



Usiminas.
Fazer melhor sempre.

USIMINAS

Informação Pública - Belo Horizonte, 18 de fevereiro de 2016. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (BM&FBOVESPA: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; LATIBEX: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do quarto trimestre do exercício de 2015 (4T15) e do ano de 2015. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, em conformidade com o IFRS (International Financial Reporting Standards). As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o terceiro trimestre de 2015 (3T15) e o ano de 2014 exceto quando especificado em contrário.

Divulgação de Resultados do 4T15 e 2015

Os principais indicadores operacionais e financeiros em 2015 foram:

- Volume de vendas de aço de 4,9 milhões de toneladas;
- Volume de vendas de minério de ferro de 3,8 milhões de toneladas;
- EBITDA Ajustado consolidado de R\$291,5 milhões e margem de EBITDA Ajustado de 2,9%;
- Caixa em 31/12/15 de R\$2,0 bilhões;
- Capital de giro em 31/12/15 de R\$2,3 bilhões;
- Investimentos de R\$784,1 milhões.

Principais Destaques

R\$ milhões - Consolidado	4T15	3T15	4T14	Var. 4T15/3T15	2015	2014	Var. 2015/2014
Volume de Vendas Aço (mil t)	1.205	1.179	1.247	2%	4.915	5.541	-11%
Volume de Vendas Minério (mil t)	670	775	1.161	-14%	3.790	5.623	-33%
Receita Líquida	2.404	2.424	2.585	-1%	10.186	11.742	-13%
CPV	(2.471)	(2.534)	(2.527)	-2%	(10.013)	(10.705)	-6%
Lucro (Prejuízo) Bruto	(67)	(110)	58	-39%	173	1.037	-83%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(1.627)	(1.042)	(117)	56%	(3.685)	208	-
EBITDA (Instrução CVM 527)	(1.820)	(97)	291	1784%	(2.318)	1.821	-
Margem de EBITDA (Instrução CVM 527)	-75,7%	-4,0%	11,3%	- 72 p.p.	-22,8%	15,5%	- 38 p.p.
EBITDA Ajustado	(250)	(65)	302	282%	291	1.863	-84%
Margem de EBITDA Ajustado	-10,4%	-2,7%	11,7%	- 8 p.p.	2,9%	15,9%	- 13 p.p.
Investimentos (CAPEX)	169	156	343	8%	784	1.110	-29%
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.024	2.397	2.852	-16%	2.024	2.852	-29%

Dados de Mercado - 30/12/15

Índice

BM&FBOVESPA: USIM5 R\$1,55/ação
USIM3 R\$4,02/ação

EUA/OTC: USNZY US\$0,37/ADR

LATIBEX: XUSI €0,35/ação
XUSIO €0,98/ação

- Resultados Consolidados
- Desempenho das Unidades de Negócios:
 - Mineração
 - Siderurgia
 - Transformação do Aço
 - Bens de Capital
- Notas
- Mercado de Capitais
- Balanço, DRE e Fluxo de Caixa

Conjuntura Econômica

A economia mundial seguiu em ritmo de crescimento moderado, ajudada pelo desempenho das economias desenvolvidas, que continuaram se recuperando, enquanto as economias emergentes desaceleraram. Nos EUA, o crescimento da atividade econômica de 2,5% em 2015, ante 2,4% em 2014, segundo estimativa do Fundo Monetário Internacional - FMI (World Economic Outlook, Janeiro 2016), permitiu ao Federal Reserve – FED promover o aumento de 0,25 pontos percentuais da taxa de juros em dezembro.

A atividade econômica na Zona do Euro segue sustentando um ritmo moderado de crescimento, estimado em 1,5% para 2015, ante 0,9% em 2014, segundo o FMI. Dentre os emergentes, a China seguiu desacelerando de um crescimento de 7,3%, em 2014, para 6,9%, em 2015. Porém, a desaceleração foi mais intensa no setor industrial e no investimento agregado, afetando a demanda global e os preços das *commodities*.

Na América Latina, a maioria dos países se recuperou de forma modesta, entretanto o Brasil, que está em profunda recessão, levou o PIB da região a recuar.

A atividade econômica muito fraca no Brasil indica que a recessão seguiu se aprofundando neste 4T15, após o recuo de 1,7% no 3T15 comparativamente ao trimestre anterior. O FMI estima recuo do PIB de 3,8% em 2015. A recessão que o país enfrenta já é a mais longa desde a década de 90 e a piora nas contas públicas somada a expectativa de difícil recuperação da economia nos próximos anos, levaram o país a perder o grau de investimento por duas das principais agências avaliadoras de risco ao final de 2015.

Na indústria brasileira, a situação seguiu ainda mais desafiadora. A Produção Industrial recuou 8,3% em 2015. Diante dos estoques elevados e dos indicadores de confiança de consumidores e empresários em mínimos históricos, não há sinais de uma recuperação iminente. Os setores industriais intensivos no consumo de aço tiveram quedas de 25,5% na produção de bens de capital e 18,7% na de bens duráveis.

Abaixo estão os principais indicadores da economia brasileira referentes a 2014 e 2015:

Indicadores (%)	2014	2015
PIB (IBGE)	0,1	-3,7*
Produção Industrial (IBGE)	-3,2	-8,3
Inflação - IPCA	6,4	10,7
Juros - Selic (Fim de Período)	11,8	14,3
Câmbio R\$/USD (Fim de Período)	2,66	3,90

Fonte: IBGE, Relatório FOCUS (31/12/15) - Banco Central

*Estimado

Desempenho Econômico e Financeiro

Comentários dos Resultados Consolidados

Receita Líquida

A receita líquida do 4T15 foi de R\$2,4 bilhões, estável quando comparada à do 3T15.

No ano de 2015, a receita líquida foi de R\$10,2 bilhões, contra R\$11,7 bilhões em 2014, em função de menores volumes de vendas de aço e minério de ferro, decorrente da retração de mercado enfrentada pelas Unidades de Negócio da Companhia, com exceção da Unidade de Bens de Capital que teve sua receita líquida aumentada em 9,4% no período.

Distribuição da Receita Líquida

	4T15	3T15	4T14	2015	2014
Mercado Interno	79%	73%	84%	79%	85%
Mercado Externo	21%	27%	16%	21%	15%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

No 4T15, o CPV totalizou R\$2,5 bilhões, estável em relação ao do 3T15. Para informações detalhadas, veja as sessões das Unidades de Negócio neste documento. A margem bruta foi negativa em 2,8%, contra 4,5% negativa no 3T15.

Em 2015, o CPV foi de R\$10,0 bilhões, contra R\$10,7 bilhões em 2014, uma redução de 6,5%. Para informações detalhadas, veja as sessões das Unidades de Negócio neste documento. A margem bruta no ano de 2015 foi de 1,7%, enquanto em 2014, foi de 8,8%, conforme tabela abaixo:

Margem Bruta

4T15	3T15	4T14	2015	2014
-2,8%	-4,5%	2,2%	1,7%	8,8%

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas com vendas foram de R\$63,8 milhões no 4T15, contra R\$82,7 milhões no 3T15, uma redução de 22,8%, principalmente devido a menores custos de distribuição em função do menor volume de exportação e a menores provisões para devedores duvidosos.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$108,7 milhões no 4T15, contra R\$101,2 milhões no 3T15, um aumento de 7,4%, devido principalmente ao aumento de despesas com mão de obra própria, devido a provisão para acordo coletivo na planta de Ipatinga e Sede da Companhia, de despesas gerais e de serviços de terceiros.

Outras despesas e receitas operacionais foram de R\$2,0 bilhões no 4T15, contra R\$147,5 milhões no 3T15, principalmente em função de:

- Redução do valor contábil dos ativos (*impairment*) na Unidade de Mineração no valor de R\$1,2 bilhão, na Siderurgia (principalmente nas coquearias de Cubatão) no valor de R\$357,2 milhões e na Transformação do Aço no valor de R\$56,7 milhões, totalizando R\$1,6 bilhão no 4T15. O *impairment* de ativos contabilizado em 3T15 não foi significativo;
- Provisões de despesas relacionadas à reestruturação dos negócios da Siderurgia (desligamentos trabalhistas na planta de Cubatão no valor de R\$93,8 milhões, decorrente da paralisação temporária das áreas primárias desta planta) e Mineração (renegociação do contrato de frete doméstico com a MRS com condições *take or pay* no valor de R\$163,0 milhões). A provisão para reestruturação no 4T15 totalizou R\$256,8 milhões. Não houve provisão por reestruturação dos negócios contabilizada no 3T15;
- Resultado de venda e baixa de ativos negativo no valor de R\$50,1 milhões no 4T15, contra R\$11,1 milhões negativo no 3T15;

Dessa forma as despesas operacionais líquidas foram de R\$2,2 bilhões no 4T15, contra R\$331,3 milhões no 3T15.

No ano de 2015, as despesas com vendas foram de R\$258,1 milhões contra R\$290,9 milhões em 2014, devido, principalmente, a menores custos de distribuição e menores despesas com serviços de terceiros, parcialmente compensados por maior provisão para devedores duvidosos e despesas gerais.

As despesas gerais e administrativas em 2015 foram de R\$440,1 milhões, contra R\$501,5 milhões em 2014, representando uma queda de 12,2%, decorrente da redução de 9,0% com despesas com mão de obra própria, de 7,9% em serviços de terceiros e de 22,1% em despesas gerais.

Outras despesas operacionais foram negativas em R\$3,2 bilhões em 2015, contra R\$278,7 milhões positivas em 2014, em função de:

- Redução do valor contábil dos ativos (*impairment*) na Unidade de Mineração no valor de R\$2,1 bilhões, contabilizados no 2T15 e 4T15, na Siderurgia (principalmente nas coqueiras de Cubatão) no valor de R\$357,2 milhões e na Transformação do Aço no valor de R\$56,7 milhões, totalizando R\$2,6 bilhões em 2015. O *impairment* de ativos contabilizado em 2014 não foi significativo;
- Provisões de despesas relacionadas à reestruturação dos negócios da Siderurgia (desligamentos trabalhistas na planta de Cubatão no valor de R\$93,8 milhões, decorrente da paralisação temporária das áreas primárias desta planta, contabilizado no 4T15) e Mineração (renegociação do contrato de frete doméstico com a MRS com condições *take or pay* no valor de R\$163,0 milhões, contabilizado no 4T15). A provisão para reestruturação em 2015 totalizou R\$256,8 milhões. Não houve provisão para reestruturação dos negócios contabilizada em 2014;
- Resultado de venda de energia elétrica de R\$65,4 milhões em 2015, contra R\$378,8 milhões em 2014;
- Resultado de venda e baixa de ativos negativo no valor de R\$56,7 milhões em 2015, contra R\$54,0 milhões positivo em 2014.

Assim, as despesas operacionais líquidas foram de R\$3,9 bilhões em 2015, contra R\$513,8 milhões em 2014.

Dessa forma, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

Margem Operacional				
4T15	3T15	4T14	2015	2014
-92,6%	-18,2%	-1,7%	-36,6%	4,5%

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido do exercício, revertendo o lucro (prejuízo) das operações descontinuadas, o imposto de renda e contribuição social, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão, e a participação no resultado de controladas, controladas em conjunto e coligadas e desconsidera o impairment de ativos. O EBITDA Ajustado considera a participação proporcional de 70% da Unigal e outras controladas em conjunto.

Demonstrativo do EBITDA

Consolidado (R\$ mil)	4T15	3T15	2015	2014
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(1.626.643)	(1.042.156)	(3.684.977)	208.479
Imposto de renda / Contribuição social	(569.249)	(223.219)	(1.189.922)	(24.562)
Resultado financeiro	24.089	820.075	1.245.693	522.831
Depreciação e amortização	352.200	348.727	1.311.699	1.114.597
EBITDA - Instrução CVM 527	(1.819.603)	(96.573)	(2.317.507)	1.821.345
Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	(53.880)	4.260	(95.582)	(183.780)
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	49.401	28.640	147.028	225.506
Impairment de Ativos	1.574.161	(1.674)	2.557.533	-
EBITDA Ajustado	(249.921)	(65.347)	291.472	1.863.071

O EBITDA Ajustado do 4T15 foi negativo em R\$249,9 milhões, contra R\$65,3 milhões negativo no 3T15, principalmente devido à queda de preço de aço e queda de volume de vendas de minério de ferro. A margem de EBITDA Ajustado no 4T15 foi negativa em 10,4% contra 2,7% negativa no 3T15.

Excluindo-se os efeitos extraordinários das provisões relacionadas à reestruturação dos negócios de Siderurgia e Mineração de R\$256,8 milhões e do resultado de venda e baixa de ativos no valor de R\$50,1 milhões, contabilizados no 4T15, o EBITDA Ajustado no 4T15 atingiu R\$57,0 milhões positivo e uma margem de EBITDA Ajustado de 2,4%.

No ano de 2015, o EBITDA Ajustado foi de R\$291,5 milhões, contra R\$1,9 bilhão em 2014, devido aos efeitos extraordinários ocorridos no período e ao menor desempenho das Unidades de Negócio, principalmente em função do menor volume de vendas e preço de aço e de minério de ferro. A Unidade de Bens de Capital foi exceção, atingindo um EBITDA de R\$86,8 milhões, crescimento de 73,7% na comparação entre os períodos.

Excluindo-se os efeitos extraordinários das provisões relacionadas à reestruturação dos negócios de Siderurgia e Mineração de R\$256,8 milhões, do resultado de venda e baixa de ativos no valor de R\$56,7 milhões e do resultado de venda de energia elétrica de R\$65,4 milhões, contabilizados em 2015, o EBITDA Ajustado em 2015 atingiu R\$539,6 milhões e uma margem de EBITDA Ajustado de 5,3%.

As margens de EBITDA Ajustado estão indicadas abaixo:

Margem de EBITDA Ajustado

4T15	3T15	4T14	2015	2014
-10,4%	-2,7%	11,7%	2,9%	15,9%

Resultado Financeiro

O 4T15 apresentou despesas financeiras líquidas de R\$24,1 milhões, contra R\$820,1 milhões no 3T15, uma redução de 97,1%. Este resultado pode ser atribuído principalmente a perdas com variação cambial de R\$834,4 milhões no 3T15 contra ganhos de R\$67,3 milhões no 4T15,

em decorrência da desvalorização cambial de 28,1% no 3T15 contra uma valorização cambial de 1,7% no 4T15.

No ano de 2015, as despesas financeiras líquidas foram de R\$1,2 bilhão, contra R\$522,8 milhões em 2014, em função da forte desvalorização cambial de 47,0% naquele ano gerando maiores perdas cambiais que foram de R\$1,1 bilhão em 2015, contra R\$193,1 milhões em 2014.

Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ mil	4T15	3T15	4T14	Var. 4T15/3T15	2015	2014	Var. 2015/2014
Ganhos e Perdas Cambiais, líquidos	67.315	(834.420)	(135.818)	-	(1.072.090)	(193.118)	455%
Operações de Swap	13.578	168.093	26.912	-92%	240.389	27.883	762%
Receitas e Efeitos Monetários de Aplicações Financeiras	66.355	66.115	46.856	0%	221.490	193.452	14%
Demais Receitas Financeiras	67.597	44.532	28.787	52%	207.048	143.836	44%
Juros e Efeitos Monetários sobre Financiamentos e Tributos Parcelados	(168.577)	(182.703)	(124.997)	-8%	(607.943)	(476.405)	28%
Demais Despesas Financeiras	(70.357)	(81.692)	(55.501)	-14%	(234.587)	(218.479)	7%
RESULTADO FINANCEIRO	(24.089)	(820.075)	(213.761)	-97%	(1.245.693)	(522.831)	138%
+ Valorização / - Desvalorização do Câmbio (R\$/US\$)	1,7%	-28,1%	-8,4%	-	-47,0%	-13,4%	-

Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas

No 4T15, o resultado da equivalência patrimonial em coligadas e controladas foi de R\$53,9 milhões, contra R\$4,3 milhões negativos no 3T15, principalmente devido à maior contribuição da Unigal, que no 3T15, havia sido afetada pela desvalorização cambial de 28,1% impactando sua dívida em moeda estrangeira, e da MRS Logística que cresceu seu volume de vendas no 4T15.

Em 2015, o resultado de equivalência patrimonial foi de R\$95,6 milhões, contra R\$183,8 milhões em 2014, principalmente decorrente do menor desempenho da Unigal e da MRS Logística, reflexo da desaceleração da economia no Brasil.

Lucro (Prejuízo) Líquido

A Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$1,6 bilhão no 4T15, contra R\$1,0 bilhão no 3T15, principalmente devido ao *impairment* de ativos no valor de R\$1,6 bilhão, bem como ao menor desempenho operacional das Unidades de Siderurgia e Mineração.

No ano de 2015, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$3,7 bilhões, contra um lucro líquido de R\$208,5 milhões em 2014, principalmente decorrente do *impairment* de ativos no valor de R\$2,6 bilhões, e das maiores despesas financeiras de R\$1,2 bilhão em 2015, em função da desvalorização cambial de 47,0% no ano. Também contribuiu para este resultado o menor desempenho operacional das Unidades de Siderurgia, Mineração e Transformação do Aço.

Capital de Giro

No 4T15, o capital de giro foi de R\$2,3 bilhões, R\$86,8 milhões inferior ao do 3T15, que foi de R\$2,4 bilhões.

Em 2015, o capital de giro de R\$2,3 bilhões representou uma redução de 1,9% em relação ao de 2014, que foi de R\$2,4 bilhões.

Tanto na comparação trimestral quanto na anual, embora tenha sido alcançada uma forte redução dos estoques em volume e em milhões de Reais de aço e de matérias primas, esta foi parcialmente compensada pela redução de contas a pagar a fornecedores e aumento de contas a receber de clientes.

Investimentos (CAPEX)

No 4T15, os investimentos totalizaram R\$169,2 milhões, superiores em 27,9% quando comparados aos do 3T15, principalmente com *sustaining* CAPEX e atualização tecnológica das plantas. Do total dos investimentos neste período, foram aplicados aproximadamente 63% na

Unidade de Siderurgia, 27% na Mineração, 8% na Transformação do Aço e 2% em Bens de Capital.

O CAPEX totalizou R\$784,1 milhões em 2015, 29,4% inferior quando comparado ao ano de 2014, resultado da estratégia da Companhia de controle rigoroso de CAPEX. Os principais investimentos realizados foram com *sustaining* CAPEX e com a reforma da Coqueria #2 em Ipatinga. Do total dos investimentos em 2015, foram aplicados 79% na Unidade de Siderurgia, 15% na Mineração, 5% na Transformação do Aço e 1% em Bens de Capital, aproximadamente.

Endividamento Financeiro

A dívida bruta consolidada foi de R\$7,9 bilhões em 31/12/15, contra R\$8,1 bilhões em 30/09/15, representando uma queda de 2,8%, em razão de amortização de dívida e da valorização do Real frente ao Dólar de 1,7% no período, que impactou diretamente a parcela da dívida em Dólar, que correspondia a 47% da dívida total em 31/12/15.

Em 2015, a dívida bruta consolidada foi de R\$7,9 bilhões, contra R\$6,7 bilhões em 2014, um aumento de 17,7%, principalmente em razão da forte desvalorização cambial de 47,0% no período, que impactou diretamente a parcela da dívida em dólar, que correspondia a 47% da dívida total em 31/12/15.

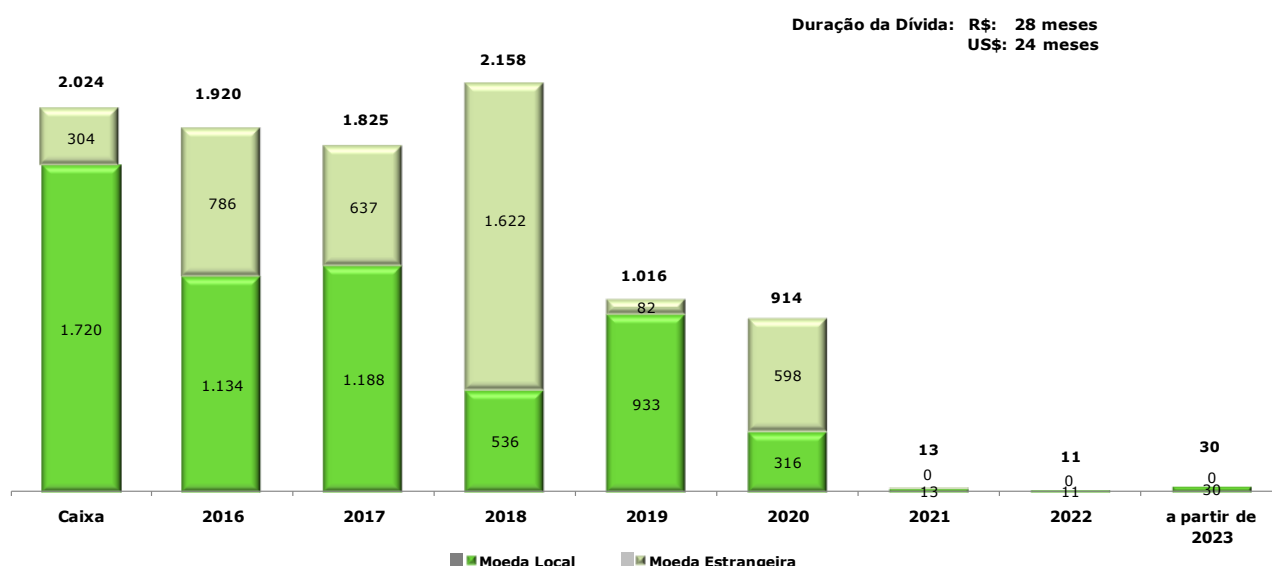
Em 31/12/15, a composição da dívida por prazo de vencimento era de 24% no curto prazo e 76% no longo prazo. A Usiminas obteve devidamente os *waivers* de seus credores para os *covenants* não cumpridos em 31/12/15. A tabela a seguir demonstra os indexadores da dívida consolidada:

Endividamento Total por Indexador - Consolidado

R\$ mil	30-dez-15			%	30-set-15	Var. dez15/set15	31-dez-14	Var. dez15/dez14
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL		TOTAL	
Moeda Nacional	1.134.122	3.027.005	4.161.127	53%	4.176.626	0%	4.265.226	-2%
TJLP	139.792	273.726	413.518	-	455.556	-9%	618.078	-33%
CDI	962.237	2.649.272	3.611.509	-	3.584.923	1%	3.573.921	1%
Outras	32.093	104.007	136.100	-	136.147	0%	73.227	86%
Moeda Estrangeira (*)	785.570	2.939.790	3.725.360	47%	3.934.164	-5%	2.436.521	53%
Dívida Bruta	1.919.692	5.966.795	7.886.487	100%	8.110.790	-3%	6.701.747	18%
Caixa e Aplicações	-	-	2.024.457	-	2.396.616	-16%	2.851.903	-29%
Endividamento Líquido	-	-	5.862.030	-	5.714.174	3%	3.849.844	52%

(*) 99% do total de moedas estrangeiras são em US dólar

O gráfico abaixo demonstra a posição de caixa e o perfil da dívida em milhões de reais em 31/12/15:



Desempenho das Unidades de Negócios

As transações entre as Companhias são apuradas em preços e condições de mercado e as vendas entre as Unidades de Negócios são consideradas como vendas entre partes independentes.

Usiminas - Unidades de Negócios

Mineração

Siderurgia

Transformação do Aço

Bens de Capital

Mineração Usiminas

Usina de Ipatinga Usina de Cubatão Unigal

Soluções Usiminas

Usiminas Mecânica

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - Trimestral

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Eliminações e Ajustes		Consolidado	
	4T15	3T15	4T15	3T15	4T15	3T15	4T15	3T15	4T15	3T15	4T15	3T15
Receita Líquida de Vendas	86	89	2.124	2.094	425	484	211	217	(441)	(460)	2.404	2.424
Mercado Interno	86	89	1.632	1.463	425	483	210	190	(441)	(460)	1.911	1.765
Mercado Externo	-	-	492	631	-	1	1	27	-	-	493	660
Custo Produtos Vendidos	(56)	(65)	(2.236)	(2.267)	(407)	(475)	(177)	(186)	406	460	(2.471)	(2.534)
Lucro Bruto	30	24	(113)	(173)	18	9	34	31	(36)	(0)	(67)	(110)
(Despesas)/Receitas Operacionais	(1.337)	(90)	(726)	(208)	(82)	(20)	(16)	(15)	1	1	(2.159)	(331)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	(1.307)	(66)	(838)	(381)	(64)	(11)	18	16	(34)	1	(2.226)	(441)
EBITDA Ajustado	(102)	(24)	(179)	(82)	(1)	(4)	24	23	8	21	(250)	(65)
Margem de EBITDA Ajust.	-119%	-27%	-8%	-4%	0%	-1%	12%	10%	-	-	-10%	-3%

* Consolida 70% do Resultado da Unigal

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - Acumulado

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Eliminações e Ajustes		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Receita Líquida de Vendas	402	743	9.174	10.929	1.925	2.341	869	794	(2.184)	(3.065)	10.186	11.742
Mercado Interno	402	617	7.088	9.327	1.919	2.333	840	786	(2.184)	(3.065)	8.065	9.998
Mercado Externo	-	126	2.086	1.602	6	8	28	8	-	(0)	2.120	1.744
Custo Produtos Vendidos	(354)	(503)	(9.136)	(10.076)	(1.873)	(2.271)	(742)	(716)	2.092	2.861	(10.013)	(10.705)
Lucro Bruto	47	240	39	852	52	70	126	78	(92)	(204)	173	1.037
(Despesas) / Receitas Operacionais	(2.464)	(92)	(1.219)	(260)	(154)	(113)	(64)	(54)	5	5	(3.897)	(514)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	(2.417)	148	(1.181)	592	(102)	(43)	62	25	(87)	(199)	(3.725)	523
EBITDA Ajustado	(89)	277	282	1.546	(17)	(4)	87	50	28	(6)	291	1.863
Margem de EBITDA Ajust.	-22%	37%	3%	14%	-1%	0%	10%	6%	-	-	3%	16%

* Consolida 70% do Resultado da Unigal

I) MINERAÇÃO

Os preços das *commodities* internacionais continuaram a apresentar queda no 4T15. No caso do minério de ferro, a queda foi de 15,0%, tendo o preço atingido o valor de US\$38,5/t em dezembro, o menor valor dos últimos 10 anos (PLATTS, 62% Fe, CFR China).

No comparativo anual, a queda nos preços se mostra ainda mais forte, tendo os preços médios caído de US\$90,0/t em 2014 para US\$55,7/t em 2015, queda de 37,8%.

A desaceleração do crescimento do PIB chinês, a estabilização da produção de aço, a queda dos preços de aço no mercado internacional e o possível aumento de mais 50 milhões de toneladas de oferta de minério de ferro em 2016, trazem para a mineração um cenário pessimista em relação a este ano, com preços internacionais situados em patamares muito baixos em que a busca por redução de custos e aumento da competitividade serão fatores chave para a sobrevivência das mineradoras.

Desempenho Operacional e de Vendas - Mineração

No 4T15, o volume de produção foi de 660 mil toneladas, contra 738 mil toneladas no 3T15. No 4T15, as vendas foram de 670 mil toneladas, representando uma redução de 13,5% quando comparadas às do 3T15, em função do menor volume de vendas tanto para a Unidade de Siderurgia, em função da parada das áreas primárias da planta de Cubatão, quanto para terceiros.

No ano de 2015, o volume de produção foi de 3,9 milhões de toneladas, 36,2% inferior ao de 2014, que foi de 6,1 milhões de toneladas, para se adequar a produção ao volume de vendas que totalizou 3,8 milhões de toneladas, menor em 32,6% na comparação entre os anos, devido a restrições logísticas de exportação e queda no consumo de aço no Brasil.

Os volumes de produção e vendas estão demonstrados no quadro a seguir:

Minério de Ferro							
Mil toneladas	4T15	3T15	4T14	Var. 4T15/3T15	2015	2014	Var. 2015/2014
Produção	660	738	1.452	-11%	3.868	6.067	-36%
Vendas - Para Terceiros - Mercado Interno	12	41	39	-71%	279	833	-67%
Vendas - Exportação	0	0	0	-	0	680	-100%
Vendas para a Usiminas	658	734	1.122	-10%	3.511	4.110	-15%
Total de Vendas	670	775	1.161	-14%	3.790	5.623	-33%

Impairment de Ativos Contabilizado em 2015

O valor em uso do Segmento Mineração foi atualizado para refletir as melhores estimativas da Administração sobre o preço futuro do minério, com base em projeções de mercado. Tal avaliação mantém-se sensível à volatilidade dos preços da commodity e eventuais alterações nas expectativas de longo prazo poderão levar a futuros ajustes no valor reconhecido.

Negociação de *Take or Pay* em Contratos de Frete Doméstico com a MRS

A Usiminas concluiu a renegociação do contrato de frete doméstico com a MRS Logística referente à eliminação de condições *take or pay*.

Devido à suspensão dos volumes previamente acordados, a Mineração Usiminas pagará à MRS 10 parcelas anuais de R\$31,5 milhões, totalizando R\$315,5 milhões. Para fins de contabilização, foi considerado o montante de R\$163,0 milhões, equivalente ao valor presente do fluxo de pagamento mencionado.

Dessa forma, a Usiminas mitigou o impacto da desativação temporária da área primária de Cubatão e da rescisão do contrato com o Porto Sudeste no contrato com a MRS.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

A receita líquida registrada no 4T15 foi de R\$85,8 milhões, contra R\$88,6 milhões no 3T15, uma redução de 3,1% devido ao menor volume de vendas em 10,6%. A referência de preços PLATTS ajustada para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas (62% Fe, CFR China) foi de US\$53,0/t no 4T15 contra US\$57,2/t no 3T15.

O *cash cost* de produção por tonelada foi de R\$55,1/t no 4T15, um aumento de 7,4% em relação ao do 3T15, que foi de R\$51,3/t, devido ao menor volume de produção em 10,6%, implicando em menor diluição de custos fixos, aliado a maiores custos com readequação de pessoal.

No 4T15, o Custo dos Produtos Vendidos – CPV foi de R\$56,0 milhões, contra R\$65,1 milhões no 3T15, uma redução de 14,0% devido ao menor volume de vendas em 13,5%. O CPV por tonelada foi de R\$84,3/t, representando uma redução de 3,7% em relação ao do 3T15, que foi de R\$87,6, em função da reversão da provisão de bônus / PLR do ano de 2015 em razão dos resultados obtidos no exercício.

No 4T15, as despesas operacionais líquidas foram de R\$1,3 bilhão, contra R\$89,9 milhões no 3T15, principalmente devido a:

- redução do valor contábil dos ativos (*impairment*) no valor de R\$1,2 bilhão no 4T15. O *impairment* de ativos contabilizado em 3T15 não foi significativo;
- provisão de despesas relacionadas à reestruturação dos negócios da Mineração (renegociação do contrato de frete doméstico com a MRS com condições *take or pay*) no valor de R\$163,0 milhões no 4T15. Não houve provisão por reestruturação dos negócios contabilizada no 3T15.

Assim, o EBITDA Ajustado foi negativo em R\$102,4 milhões no 4T15, contra R\$23,6 milhões negativos no 3T15, correspondendo a uma margem de EBITDA Ajustado de 119,3% negativa no 4T15, contra 26,6% negativa no 3T15.

No ano de 2015, a receita líquida foi de R\$401,5 milhões, contra R\$743,0 milhões em 2014, uma queda de 46,0%, em função do menor volume de vendas e da queda expressiva do preço de minério de ferro no mercado internacional. A referência de preços PLATTS ajustada para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas (62% Fe, CFR China) foi de US\$103,6/t em 2014 para US\$58,5/t em 2015, uma redução de 43,5%. Tais efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização cambial em 2015.

O *cash cost* de produção por tonelada foi de R\$52,2/t em 2015, um aumento de 8,3% em relação ao de 2014, que foi de R\$48,3/t, devido ao menor volume de produção em 36,2%, implicando em menor diluição dos custos fixos, aliado a maiores custos com readequação de pessoal.

Em 2015, o Custo dos Produtos Vendidos – CPV foi de R\$354,1 milhões, contra R\$502,9 milhões em 2014, uma redução de 29,6% devido ao menor volume de vendas. O CPV por tonelada em 2015 foi de R\$91,5/t, um aumento de 2,6% em relação ao de 2014, que foi de R\$89,2/t, principalmente devido a maiores custos com readequação de pessoal.

No ano de 2015, as despesas operacionais líquidas foram de R\$2,5 bilhões, contra R\$92,3 milhões em 2014, decorrente principalmente de:

- redução do valor contábil dos ativos (*impairment*) no valor de R\$2,1 bilhões em 2015. Não houve *impairment* de ativos contabilizado em 2014;
- provisão de despesas relacionadas à reestruturação dos negócios da Mineração (renegociação do contrato de frete doméstico com a MRS com condições *take or pay*) no valor de R\$163,0 milhões em 2015. Não houve provisão por reestruturação dos negócios contabilizada em 2014.
- menor resultado com venda de energia elétrica excedente que totalizou R\$23,6 milhões em 2015, contra R\$56,0 milhões em 2014.

Assim, em 2015, o EBITDA Ajustado foi negativo em R\$88,8 milhões, contra R\$277,1 milhões positivo em 2014 e a margem de EBITDA Ajustado foi negativa em 22,1% em 2015 contra 37,3% positiva em 2014.

Investimentos (CAPEX)

Os investimentos no 4T15 foram de R\$16,6 milhões, contra R\$22,9 milhões no 3T15, principalmente em função de controle e redução de *sustaining* CAPEX.

Em 2015, os investimentos totalizaram R\$112,3 milhões, contra R\$94,3 milhões em 2014, principalmente relacionados a *sustaining* CAPEX.

Participação na MRS Logística - MRS

A Mineração Usiminas detém participação na MRS Logística através de sua subsidiária UPL - Usiminas Participações e Logística S.A.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A Empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres.

No 4T15, a MRS transportou 44,4 milhões de toneladas, em função do crescimento de 4,5% no transporte de *heavy haul* devido ao aumento de transporte de minério de ferro.

O volume acumulado no ano de 2015 foi 1,8% superior ao de 2014, atingindo 167,1 milhões de toneladas transportadas. Esse resultado também é justificado pela melhor performance de carga geral, com destaque para produtos agrícolas, bauxita e contêiner, que cresceram 14,5%, 20,5% e 26,7% em 2015, respectivamente.

II) S I D E R U R G I A

A siderurgia mundial enfrentou em 2015 um ambiente de negócios extremamente desafiador, marcado pela queda na demanda global por aço e grande excedente de capacidade de produção. A estimativa do World Steel Association – WSA para o ano de 2015 é de redução de 1,7% no consumo aparente global. Segundo o WSA, o maior impacto é decorrente da China, onde a desaceleração da construção civil e dos investimentos reduziu o consumo de aço em uma estimativa de 3,5%. O impacto pode ser ainda maior tendo em vista o enfraquecimento da demanda de importantes mercados consumidores ao longo do último trimestre do ano.

A desaceleração da China e o consequente impacto nos preços das *commodities* contribuíram para elevar a aversão ao risco nos mercados globais, gerando impactos significativos nos níveis de investimento e no consumo global de aço. Dentre os países emergentes, a evolução do consumo de aço foi variada. Alguns deles, como o Brasil e a Rússia experimentaram forte contração devido a questões domésticas. Já o Oriente Médio, a África e a Ucrânia apresentaram retração no consumo de aço, por tensões geopolíticas. Por outro lado, Índia e México e outros países do Sudeste Asiático mantiveram crescimento do consumo. Segundo o WSA, a demanda de aço entre os países emergentes e em desenvolvimento, excluindo a China, cresceu 1,7% em 2015.

No que diz respeito à produção mundial de aço bruto, a WSA registrou queda de 2,9% em 2015, para um volume de 1,6 bilhão de toneladas, principalmente devido à China que reduziu a produção em 2,3%, para um volume de 823 milhões de toneladas. A utilização da capacidade instalada global no mês de dezembro recuou para um patamar de 64,6%, inferior aos 68,6% do 3T15. O período foi marcado pela forte deterioração dos preços internacionais de aço que chegou a atingir mínimas históricas e valores abaixo dos custos operacionais e marginais de grande parte da siderurgia mundial. Contribuiu para isso o aumento das exportações chinesas que atingiram o pico em setembro, com um volume anualizado de 137 milhões de toneladas, equivalente a mais de um terço das exportações mundiais. Em 2014, as exportações da China totalizaram cerca de 93 milhões de toneladas.

No Brasil, segundo o Instituto Aço Brasil - IABr, o consumo de produtos siderúrgicos recuou para 21,3 milhões de toneladas, 16,7% abaixo do registrado em 2014. O consumo de planos, incluindo placas, recuou 17,7%. A falta de visibilidade no cenário econômico e as expectativas

menos otimistas acerca da recuperação da economia no curto prazo levaram os clientes a reduzirem as compras, ajustarem estoques e postergarem investimentos. A Usiminas estima que todos os segmentos do mercado de aço plano foram fortemente impactados pela desaceleração da atividade industrial no período. As maiores influências negativas foram os recuos de 15,5% da Grande Rede, e de 27,7% do segmento Automotivo. No segmento Industrial a queda foi de 13,3%, disseminada em praticamente todos os setores. A Construção Civil e a Linha Branca recuaram 23,9% e 18,4%, respectivamente. A exceção foi o crescimento do consumo no setor de Tubos de Grande Diâmetro, com volumes concentrados no primeiro semestre do ano.

Abaixo estão destacados os principais setores consumidores de aços planos e seu comportamento no mercado brasileiro durante o 4T15:

Automotivo: A conjuntura econômica afetou fortemente os resultados da indústria automobilística no país. De acordo com os dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - ANFAVEA, a retração nas vendas e a busca por melhor balanceamento dos estoques acumulados ao longo do ano, fez com que a produção de veículos, registrasse queda de 15,2% em relação ao 3T15. Os veículos pesados apresentaram quedas ainda mais fortes, 22,1% na comparação com o 3T15. No fechamento do ano, vendas e produção recuaram 26,6% e 22,8%, respectivamente.

Industrial: A Tendências Consultoria estima que os investimentos mensurados pela Formação Bruta de Capital Fixo tenham recuado 20,1% no 4T15 na comparação com o 4T14. Terá sido a sétima queda consecutiva nessa comparação e a mais intensa. Segundo a Confederação Nacional da Indústria - CNI, o faturamento do setor de máquinas e equipamentos registrou queda de 22,8%. Assim, o ano de 2015 terá sido o terceiro ano consecutivo de retração.

Linha Branca: Segundo dados da Pesquisa Industrial, realizada pelo IBGE, a produção do setor de Eletrodomésticos registrou queda de 10,5% no 4T15, comparada com o 3T15. No ano, a queda foi de 22,1%. O setor continua sendo afetado pela elevação da taxa de desemprego, pelo ritmo mais lento do crescimento do rendimento das famílias e pela menor confiança dos consumidores. No setor eletroeletrônico, o recuo anual foi de 12,9%.

Construção Civil: O mercado da construção civil continuou desaquecido no 4T15. De acordo com o IBGE, a produção de insumos típicos da construção civil - ICC, recuou 6,7 % no 4T15 em relação ao 3T15, fechando o ano com recuo de 12,9%. O cenário reflete o ambiente pouco propício para investimento, os desdobramentos da Operação Lava Jato e o ambiente político conturbado. Os investimentos, tanto em infraestrutura, quanto no mercado imobiliário foram fortemente reduzidos, implicando na redução da demanda por materiais de construção.

Distribuição: De acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço - INDA, as vendas de aços planos na rede de distribuição recuaram 4,5% no 4T15 na comparação com 3T15, no entanto as compras de aço do setor tiveram uma alta de 2,1%. Ao longo do 4T15, os estoques se mantiveram praticamente estáveis em torno de 900 mil toneladas, mas o recuo das vendas ao longo do trimestre fez com que o giro dos estoques subisse a 4,9 meses, tomando como base as vendas de dezembro. No ano, as vendas do INDA recuaram 19,9%.

Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

No 4T15, a produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga e de Cubatão foi de 1,2 milhão de toneladas, 6,6% maior que a do 3T15.

Em 2015, a produção totalizou 5,0 milhões de toneladas, contra 6,1 milhões em 2014, uma redução de 17,3%, adequando-se ao ritmo da demanda de aço que apresentou forte retração no mercado doméstico em 2015.

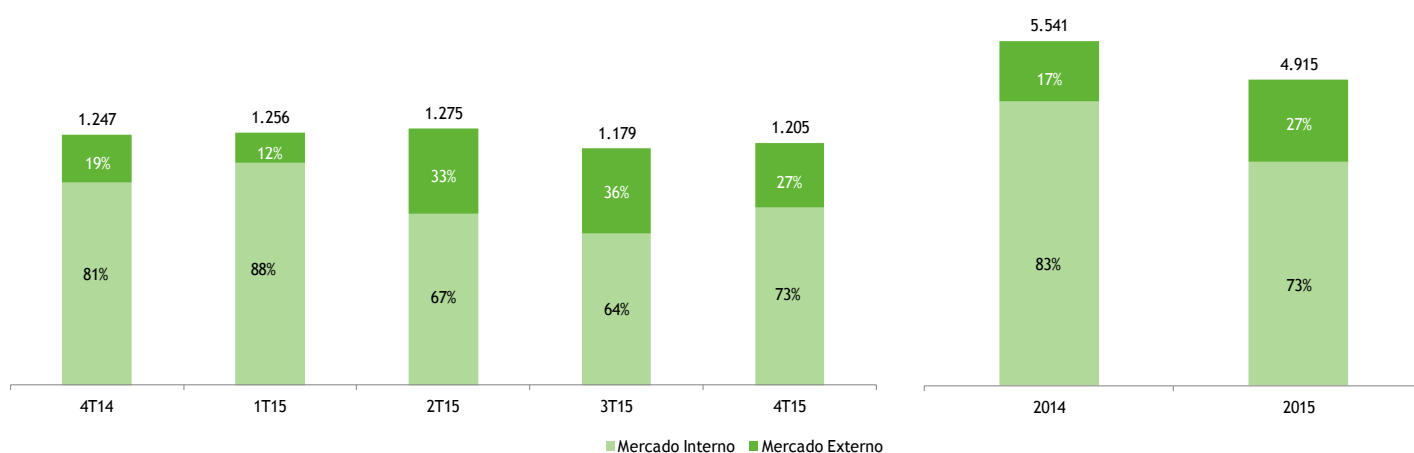
Produção (Aço Bruto)

Mil toneladas	4T15	3T15	4T14	Var. 4T15/3T15	2015	2014	Var. 2015/2014
Usina de Ipatinga	752	676	823	11%	2.913	3.450	-16%
Usina de Cubatão	436	438	574	0%	2.094	2.605	-20%
Total	1.188	1.114	1.397	7%	5.007	6.055	-17%

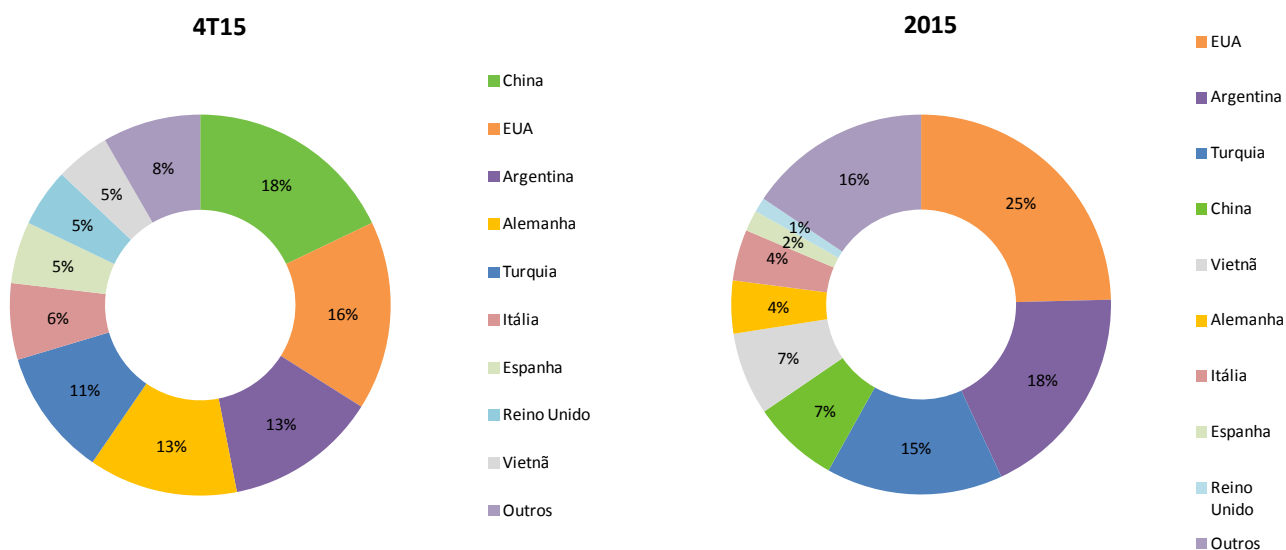
Vendas

As vendas totais no 4T15 totalizaram 1,2 milhão de toneladas de aço, um aumento de 2,2% na comparação com as do 3T15. As vendas para o mercado interno foram de 882,1 mil toneladas, um aumento de 17,4% na comparação com as do 3T15, principalmente em função do aumento das vendas para os setores de distribuição e construção civil. O volume de exportação no 4T15 reduziu 24,4% em relação ao do 3T15. O mix de vendas registrado foi de 73% no mercado interno e 27% nas exportações no 4T15.

No ano de 2015, o volume total de vendas foi de 4,9 milhões de toneladas, contra 5,5 milhões de toneladas em 2014, representando uma redução de 11,3%. O mercado interno, com maior representatividade, registrou vendas de 3,6 milhões de toneladas em 2015, uma redução de 21,5% na comparação com o ano anterior, em função da fraca demanda enfrentada no mercado doméstico. As exportações atingiram 1,3 milhão de toneladas, um incremento de 36,8%, compensando parcialmente a queda das vendas no mercado doméstico. O mix de vendas teve participação de 73% do mercado interno e 27% nas exportações.



Seguem abaixo os principais destinos das exportações:



Distribuição de Vendas por Produto

Mil toneladas	4T15		3T15		4T14		Var. 4T15/3T15	2015		2014		Var. 2015/2014
Vendas Totais	1.205	100%	1.179	100%	1.247	100%	2%	4.915	100%	5.541	100%	-11%
Chapas Grossas	162	13%	196	17%	280	22%	-17%	890	18%	1.217	22%	-27%
Laminados a Quente	362	30%	409	35%	400	32%	-12%	1.580	32%	1.863	34%	-15%
Laminados a Frio	313	26%	252	21%	295	24%	24%	1.125	23%	1.309	24%	-14%
Galvanizados	248	21%	192	16%	203	16%	29%	850	17%	878	16%	-3%
Produtos Processados	-	0%	2	0%	7	1%	-100%	11	0%	56	1%	-80%
Placas	118	10%	127	11%	62	5%	-7%	455	9%	218	4%	109%
Mercado Interno	882	73%	751	64%	1.005	81%	17%	3.590	73%	4.572	83%	-21%
Chapas Grossas	138	11%	159	13%	232	19%	-13%	775	16%	968	17%	-20%
Laminados a Quente	276	23%	192	16%	282	23%	44%	1.025	21%	1.521	27%	-33%
Laminados a Frio	248	21%	220	19%	268	21%	13%	978	20%	1.163	21%	-16%
Galvanizados	194	16%	165	14%	183	15%	18%	717	15%	785	14%	-9%
Produtos Processados	-	0%	2	0%	7	1%	-100%	11	0%	51	1%	-78%
Placas	25	2%	15	1%	33	3%	72%	81	2%	84	2%	-4%
Mercado Externo	323	27%	427	36%	242	19%	-24%	1.325	27%	968	17%	37%
Chapas Grossas	24	2%	37	3%	48	4%	-36%	115	2%	249	4%	-54%
Laminados a Quente	86	7%	217	18%	118	9%	-60%	555	11%	342	6%	62%
Laminados a Frio	65	5%	33	3%	27	2%	99%	147	3%	146	3%	1%
Galvanizados	54	4%	27	2%	20	2%	97%	133	3%	93	2%	43%
Produtos Processados	-	0%	-	0%	0	0%	-	-	0%	5	0%	-
Placas	94	8%	112	10%	29	2%	-16%	374	8%	134	2%	179%

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

A receita líquida da Unidade de Siderurgia foi de R\$2,1 bilhões no 4T15, estável em relação à do 3T15. Embora tenha havido maior volume de vendas no mercado interno em 17,4%, o preço médio no mercado doméstico foi menor em 7,0% na comparação com o trimestre anterior. Isto ocorreu principalmente em função do mix de produto, com aumento de volume para a distribuição e construção civil, que se tornaram mais representativos que os segmentos industriais.

O cash cost de produção por tonelada foi reduzido em 6,0% em relação ao do 3T15, totalizando R\$1.401/t no 4T15, em função de:

- redução de custos de 16,9% em mão de obra própria, devido à redução do efetivo e à reversão da provisão de bônus / PLR do ano de 2015 em função dos resultados obtidos no exercício;
- redução de 9,6% em energia e combustíveis, devido a descontos de encargos de energia elétrica e melhor eficiência no consumo de combustíveis.

Tal efeito foi compensado parcialmente pela desvalorização cambial média de 8,7% que impacta cerca de 40% dos custos da siderurgia e por maiores custos não absorvidos com ociosidade.

No 4T15, o Custo dos Produtos Vendidos - CPV por tonelada foi de R\$1.856/t, 3,5% inferior ao do 3T15, que foi de R\$1.923/t, principalmente decorrente da redução na depreciação devido ao maior volume de produção em 6,6%.

No 4T15, as despesas com vendas foram de R\$35,1 milhões contra R\$59,9 milhões no 3T15, uma redução de 41,4%, principalmente devido à redução de 28,1% nas exportações e à menor provisão para devedores duvidosos.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$81,9 milhões, contra R\$75,9 milhões no 3T15, um aumento de 7,9%, principalmente em razão de maiores despesas com mão de obra própria, devido a provisão para acordo coletivo na planta de Ipatinga e Sede da Companhia, e serviços de terceiros.

Outras despesas e receitas operacionais somaram R\$608,7 milhões no 4T15, contra R\$72,2 milhões no 3T15, devido principalmente à:

- redução do valor contábil dos ativos (*impairment*) no valor de R\$357,2 milhões, principalmente devido à baixa das coqueiras de Cubatão. O *impairment* de ativos contabilizado em 3T15 não foi significativo;
- provisões de despesas relacionadas à reestruturação dos negócios da Siderurgia (desligamentos trabalhistas na planta de Cubatão) no valor de R\$93,8 milhões, decorrente da paralisação temporária das áreas primárias desta planta. Não houve provisão por reestruturação dos negócios contabilizada no 3T15;
- resultado de venda e baixa de ativos no valor de R\$51,8 milhões referente a projetos em andamento que foram descontinuados. Não houve lançamentos dessa natureza no 3T15.

Adicionalmente houve o impacto negativo da venda de energia elétrica excedente em R\$2,1 milhões no 4T15, contra R\$6,0 milhões negativo no 3T15.

Dessa forma as despesas operacionais líquidas foram de R\$725,6 milhões no 4T15, contra R\$208,0 milhões no 3T15.

Assim, no 4T15, o EBITDA Ajustado foi negativo em R\$178,7 milhões, contra R\$81,8 milhões negativo no 3T15, e a margem de EBITDA Ajustado foi negativa em 8,4%, contra 3,9% negativa no 3T15.

No ano de 2015, a receita líquida foi de R\$9,2 bilhões, 16,1% inferior à de 2014, que foi de R\$10,9 bilhões, devido ao menor volume de vendas de aço no mercado doméstico em 21,5% e menor preço médio em 2,2%, parcialmente compensado pelo maior volume de exportações em 36,8%. Adicionalmente, houve maior venda de produtos de menor valor agregado em ambos os mercados. O ano de 2015 foi marcado pelo agravamento da retração da economia brasileira e dos setores industriais intensivos no consumo de aço.

No ano de 2015, o *cash cost* de produção por tonelada foi de R\$1.475/t, uma elevação de 1,5% em relação ao de 2014, em função de:

- aumento de 11,4% em mão de obra própria e de terceiros devido a maiores gastos com adequação de pessoal e menor diluição de custo fixo em função da queda no volume de produção, parcialmente compensado pela reversão da provisão do Programa de PLR 2015;
- aumento de 6,8% em carvão e coque, devido à desvalorização cambial média de 41,8%;
- aumento de 29,5% em energia e combustíveis, devido ao reajuste de encargos na energia elétrica e ao maior consumo de energia adquirida.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela queda de 27,4% em minério de ferro, em função da queda de preço desta *commodity* no mercado internacional, mesmo com a desvalorização cambial.

O CPV por tonelada totalizou R\$1.859/t em 2015, aumento de 2,2% em relação ao de 2014, que foi de R\$1.819/t, principalmente decorrente do aumento na depreciação devido ao menor volume de produção em 17,3%.

Em 2015, as despesas com vendas somaram R\$165,2 milhões, contra R\$146,4 milhões em 2014, uma elevação de 12,8% devido ao maior custo de distribuição, decorrente do maior volume de exportação, e à maior provisão para devedores duvidosos, parcialmente compensado por menores despesas com mão de obra própria e serviços de terceiros.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$322,8 milhões, uma redução de 10,2% em relação a 2014, devido a menores despesas com mão de obra própria, serviços de terceiros e despesas gerais.

Em outras despesas e receitas operacionais, foi registrada uma despesa de R\$731,3 milhões em 2015, contra uma receita de R\$246,1 milhões em 2014, principalmente devido a:

- redução do valor contábil dos ativos (*impairment*) principalmente devido a baixa das coqueiras de Cubatão no valor de R\$357,2 milhões. Não houve *impairment* de ativos significativo contabilizado em 2014;

- provisões de despesas relacionadas à reestruturação dos negócios da Siderurgia (desligamentos trabalhistas na planta de Cubatão) no valor de R\$93,8 milhões, decorrente da paralisação temporária das áreas primárias desta planta, contabilizado no 4T15. Não houve provisão por reestruturação dos negócios contabilizada em 2014;
- menor resultado de venda de energia elétrica excedente, que totalizou R\$41,8 milhões em 2015, contra R\$322,9 milhões em 2014;
- resultado de venda e baixa de ativos negativo em R\$45,3 milhões em 2015, contra R\$30,1 milhões positivo em 2014.

Adicionalmente houve maior resultado do Programa Reintegra que foi de R\$22,1 milhões em 2015 contra 11,9 milhões em 2014.

Dessa forma, em 2015, as despesas operacionais líquidas somaram R\$1,2 bilhão, contra R\$259,9 milhões em 2014.

Assim, no ano de 2015, o EBITDA Ajustado totalizou R\$282,3 milhões, contra R\$1,5 bilhão em 2014. A margem de EBITDA Ajustado de 2015 foi de 3,1%, contra 14,1% em 2014.

Investimentos (CAPEX)

Os investimentos no 4T15 totalizaram R\$107,6 milhões, contra R\$124,3 milhões no 3T15, uma redução de 13,4%, principalmente em gastos com *sustaining* CAPEX.

No ano de 2015, os investimentos somaram R\$621,5 milhões, contra R\$963,9 milhões em 2014, uma redução de 35,5%, principalmente em função da adequação do CAPEX à geração de caixa da Companhia.

III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

Soluções Usiminas - SU

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro em todo o país, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. A Empresa atende diversos setores econômicos, tais como automobilístico, autopeças, construção civil, distribuição, eletroeletrônico, máquinas e equipamentos, utilidades domésticas, dentre outros.

As vendas das unidades de negócios Distribuição, Serviços/Just In Time e Tubos foram responsáveis por respectivos 54%, 40% e 6% do volume total de vendas tanto do 4T15 quanto de 2015.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Transformação do Aço

A receita líquida do 4T15 totalizou R\$425,0 milhões, 12,2% inferior à do 3T15, devido ao menor volume de vendas e serviços, parcialmente compensado pelo melhor preço médio em 0,7%.

No 4T15, o Custo dos Produtos Vendidos foi de R\$407,3 milhões, inferior em 14,3% quando comparado ao do 3T15, que foi de R\$475,4 milhões, acompanhando o menor volume de vendas e serviços.

As despesas operacionais foram de R\$82,2 milhões no 4T15, contra R\$19,5 milhões no 3T15, um aumento de 321,3%, principalmente em função do *impairment* de ativos no valor de R\$56,7 milhões.

Dessa forma, o EBITDA Ajustado foi negativo em R\$1,0 milhão no 4T15, contra R\$3,5 milhões negativo no 3T15. A margem de EBITDA Ajustado foi negativa em 0,2% no 4T15, contra 0,7% negativa em 3T15.

No ano de 2015, a receita líquida foi de R\$1,9 bilhão, contra R\$2,3 bilhões, uma redução de 17,8%, devido ao menor volume de vendas e serviços parcialmente compensado pelo maior preço médio em 2,5% no período.

Em 2015, o CPV totalizou R\$1,9 bilhão, contra R\$2,3 bilhões em 2014, uma redução de 17,5% na comparação entre os períodos, em função do menor volume de vendas em 20,0%.

As despesas operacionais em 2015 totalizaram R\$154,1 milhões, contra R\$112,8 milhões, em 2014, um aumento de 36,6% em função principalmente do *impairment* de ativos no valor de R\$56,7 milhões em 2015, parcialmente compensado por menores despesas com vendas e menores despesas gerais e administrativas no período.

Assim, em 2015, o EBITDA Ajustado foi negativo em R\$17,0 milhões, contra R\$3,7 milhões negativo em 2014, e a margem de EBITDA Ajustado foi negativa em 0,9% em 2015, contra 0,2% negativa em 2014.

IV) BENS DE CAPITAL

Usiminas Mecânica S.A.

A Usiminas Mecânica é uma empresa de bens de capital no Brasil que atua em estruturas metálicas, naval e *offshore*, óleo e gás, montagens e equipamentos industriais e fundição e vagões ferroviários.

Principais Contratos

Os principais contratos assinados no 4T15 foram com as empresas Andritz, Vale e Anglo América.

A carteira de pedidos totalizou aproximadamente R\$400 milhões no 4T15, patamar inferior ao do 3T15, que era de aproximadamente R\$500 milhões, reflexo da estagnação de projetos nos setores de óleo e gás e infraestrutura no país.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Bens de Capital

A receita líquida do 4T15 foi de R\$210,7 milhões, inferior em 3,1% quando comparada à do 3T15, que foi de R\$217,4 milhões, principalmente devido à retração do mercado que levou à redução de sua carteira de projetos de equipamentos, estruturas, fundição e vagões.

No 4T15, o lucro bruto foi de R\$34,0 milhões, 9,0% superior ao do 3T15, que foi de R\$31,1 milhões, em função de melhores margens obtidas no segmento de montagens.

O EBITDA Ajustado do 4T15 foi de R\$24,3 milhões, contra R\$22,6 milhões no 3T15, e a margem de EBITDA Ajustado foi de 11,5% no 4T15, contra 10,4% no trimestre anterior, mostrando a melhor performance de seus negócios.

A receita líquida apurada em 2015 foi de R\$868,6 milhões, contra R\$794,3 milhões, um aumento de 9,4%, principalmente decorrente do incremento de projetos no segmento de montagens industriais.

Em 2015, o lucro bruto foi de R\$126,4 milhões, 61,2% superior ao de 2014, que foi de R\$78,4 milhões, em função da maior margem alcançada nos projetos do segmento de montagens industriais, bem como em decorrência de ajustes nos custos fabris e despesas fixas.

Assim, o EBITDA Ajustado em 2015 totalizou R\$86,9 milhões, 73,7% superior ao de 2014, que foi de R\$50,0 milhões. A margem de EBITDA Ajustado de 2015 foi de 10,0%, superior em 3,7 pontos percentuais quando comparada à de 2014, que foi de 6,3%.

Notas

Paralisação temporária das áreas primárias da Usina de Cubatão

Conforme Fato Relevante divulgado em 29/10/15, a Usina de Cubatão teve suas áreas primárias paralisadas temporariamente, a fim de ajustar sua configuração industrial e capacidade produtiva. O objetivo é fortalecer a capacidade competitiva da Companhia diante do contexto de progressiva deterioração do mercado siderúrgico. O processo envolve a desativação temporária das sinterizações, coquerias, altos-fornos (um dos quais já tinha suas atividades paralisadas desde maio de 2015), aciaria e de atividades associadas a estas áreas. Este processo foi concluído em 31/01/16.

As áreas de laminação (tiras a frio e tiras a quente) e terminal portuário continuam em operação na Usina de Cubatão.

Contexto Operacional

Encontra-se, nas Demonstrações Financeiras Padronizadas de 31/12/15, nota explicativa referente ao Contexto Operacional da Companhia – Nota número 1, que estão registradas na CVM e na BM&FBOVESPA, bem como no *website* da Companhia (www.usiminas.com/ri).

Mercado de Capitais

Resumo do Desempenho da Usiminas na BM&FBOVESPA (USIM5)

	4T15	3T15	Var. 4T15/3T15	4T14	Var. 4T15/4T14
Número de Negócios	632.176	555.502	14%	738.942	-14%
<i>Média Diária</i>	<i>9.578</i>	<i>8.680</i>	<i>10%</i>	<i>11.918</i>	<i>-20%</i>
Quantidade Negociada - mil ações	651.550	528.426	23%	423.604	54%
<i>Média Diária</i>	<i>9.872</i>	<i>8.257</i>	<i>20%</i>	<i>6.832</i>	<i>44%</i>
Volume Financeiro - R\$ milhões	1.692	2.003	-16%	2.368	-29%
<i>Média Diária</i>	<i>26</i>	<i>31</i>	<i>-16%</i>	<i>38</i>	<i>-32%</i>
Cotação Máxima	3,73	4,65	-20%	6,85	-46%
Cotação Mínima	1,45	2,68	-46%	4,32	-66%
Cotação Unitária Final	1,55	3,35	-54%	5,05	-69%
Valor de Mercado - R\$ milhões	1.571	3.396	-54%	5.120	-69%

Desempenho na BM&FBOVESPA

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 4T15 cotada a R\$4,02 e a ação preferencial (USIM5) a R\$1,55. A desvalorização no trimestre da USIM3 foi de 51,3% e da USIM5 foi de 53,7%. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma desvalorização de 3,8%.

Bolsas Estrangeiras

OTC – Nova York

A Usiminas tem *American Depositary Receipts* (ADRs) negociados no mercado de balcão americano (denominado *OTC - over-the-counter*): o USDMY, com lastro em ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 30/12/15, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$0,37 e apresentou uma desvalorização no trimestre de 56,5%.

LATIBEX – Madri

A Usiminas tem ações negociadas na LATIBEX – Seção da Bolsa de Madrid: ação preferencial XUSI e ação ordinária XUSIO. Em 30/12/15, a ação XUSI encerrou cotada a €0,35, apresentando desvalorização de 55,1% no trimestre. Já a ação XUSIO encerrou cotada a €0,98, com desvalorização de 47,9% no período.

Para mais informações:

GERÊNCIA GERAL DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Cristina Morgan C. Drumond	cristina.drumond@usiminas.com	31 3499-8772
Leonardo Karam Rosa	leonardo.rosa@usiminas.com	31 3499-8550
Diogo Dias Gonçalves	diogo.goncalves@usiminas.com	31 3499-8710
Renata Costa Couto	r.couto@usiminas.com	31 3499-8619

Imprensa: favor entrar em contato através do e-mail imprensa@usiminas.com

**Bradesco**

Banco Custodiante das Ações

Departamento de Acionistas
Fone: (11) 3684-9495

THE BANK OF NEW YORK MELLON

ADR – Banco Depositário

Visite o site de Relações com Investidores: www.usiminas.com/ri

ou acesse pelo seu celular: m.usiminas.com/ri

4T15 Teleconferência de Resultados - Data 18/02/2016	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 12:00hs Telefone para conexão: Brasil: (11) 3193-1001 / 2820-4001	Horário em Nova Iorque: às 09:00hs Telefone para conexão: EUA: (1 786) 924-6977
Audio replay disponível pelo telefone (11) 3193-1012	
Senha de acesso ao replay: 1494981# - português	Senha de acesso ao replay: 3357910# - inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
Veja apresentação de slides no website: www.usiminas.com/ri	

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

Balanço Patrimonial - Ativo - Consolidado | IFRS - R\$ mil

Ativo	31/dez/15	30/set/15	31/dez/14
Circulante	6.894.842	7.584.430	8.245.211
Disponibilidades	2.024.457	2.396.616	2.851.903
Contas a Receber	1.428.421	1.364.568	1.246.694
Impostos a Recuperar	377.198	345.647	358.418
Estoques	2.748.417	3.106.307	3.516.751
Adiantamento de fornecedores	12.477	24.934	17.848
Instrumentos financeiros	152.560	149.603	65.392
Outros Títulos e Valores a Receber	151.312	196.755	188.205
Não Circulante	20.863.490	22.002.302	22.238.851
Realizável a Longo Prazo	4.697.628	4.212.599	3.179.812
Impostos Diferidos	3.281.063	2.727.748	2.018.129
Depósitos Judiciais	597.392	565.101	566.408
Valores a Receber de Empresas Ligadas	4.412	4.537	22.383
Impostos a Recuperar	81.263	84.048	95.835
Instrumentos Financeiros	559.654	537.808	252.027
Outros	173.844	293.357	225.030
Investimentos	1.084.311	1.133.587	1.145.787
Imobilizado	14.743.629	15.262.483	15.535.573
Intangível	337.922	1.393.633	2.377.679
Total do Ativo	27.758.332	29.586.732	30.484.062

Balanço Patrimonial - Passivo - Consolidado | IFRS - R\$ mil

Passivo	31/dez/15	30/set/15	31/dez/14
Circulante	4.495.923	4.615.940	4.769.426
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.919.692	1.805.475	1.713.451
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	1.605.580	1.719.521	1.948.744
Salários e Encargos Sociais	278.149	343.189	280.284
Tributos e Impostos a Recolher	91.698	113.906	116.949
Títulos a Pagar	169.152	238.960	338.357
Instrumentos Financeiros	199.657	216.766	94.045
Dividendos a Pagar	142	143	30.937
Adiantamento de Clientes	40.799	54.653	110.179
Outros	191.054	123.327	136.480
Exigível a Longo Prazo	8.268.552	8.367.978	6.953.021
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	5.966.795	6.305.315	4.988.296
Passivo Atuarial	1.153.379	1.226.822	1.187.788
Provisões para Demandas Judiciais	557.455	511.288	475.859
Instrumentos Financeiros	203.845	198.843	182.216
Provisão para Recuperação Ambiental	127.103	94.638	85.143
Outros	259.975	31.072	33.719
Patrimônio Líquido	14.993.857	16.602.814	18.761.615
Capital Social	12.150.000	12.150.000	12.150.000
Reservas e Lucro Acumulados	1.258.978	2.598.434	4.569.664
Participação dos Acionistas não Controladores	1.584.879	1.854.380	2.041.951
Total do Passivo	27.758.332	29.586.732	30.484.062

R\$ mil	4T15	3T15	4T14	Var. 4T15/3T15
Receita Líquida de Vendas	2.404.124	2.424.262	2.585.195	-1%
Mercado Interno	1.910.870	1.764.747	2.160.261	8%
Mercado Externo	493.254	659.515	424.934	-25%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.470.876)	(2.533.957)	(2.527.044)	-2%
Lucro (Prejuízo) Bruto	(66.752)	(109.695)	58.151	-39%
Margem Bruta	-2,8%	-4,5%	2,2%	+ 1,7 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(2.158.931)	(331.345)	(101.130)	552%
Vendas	(63.802)	(82.650)	(72.235)	-23%
Provisão Devedores Duvidosos	(2.901)	(14.725)	(7.474)	-80%
Outras Vendas	(60.901)	(67.925)	(64.761)	-10%
Gerais e Administrativas	(108.661)	(101.168)	(134.241)	7%
Outras (Despesas) Receitas	(1.986.468)	(147.527)	105.346	1247%
Programa Reintegra	2.645	5.812	11.920	-54%
Custo Líquido das Obrigações Atuariais	(4.121)	(4.123)	(1.276)	0%
Provisões para Demandas Judiciais	(56.216)	(21.018)	(47.607)	167%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos	(50.121)	(11.084)	24.814	352%
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	(1.262)	(2.161)	90.429	-42%
Reestruturação Cubatão	(93.811)	-	-	-
Reestruturação Mineração (Renegociação MRS)	(162.957)	-	-	-
Take or Pay da MRS	33.875	(32.577)	-	-204%
Impairment de Ativos	(1.574.161)	1.674	(2.086)	-
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(80.339)	(84.050)	29.152	-4%
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	(2.225.683)	(441.040)	(42.979)	405%
Margem Operacional	-92,6%	-18,2%	-1,7%	- 74,4 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(24.089)	(820.075)	(213.761)	-97%
Receitas Financeiras	125.187	360.612	200.542	-65%
Despesas Financeiras	(149.276)	(1.180.687)	(414.303)	-87%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	53.880	(4.260)	44.147	-
Lucro (Prejuízo) Operacional	(2.195.892)	(1.265.375)	(212.593)	74%
Imposto de Renda / Contribuição Social	569.249	223.219	95.263	155%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(1.626.643)	(1.042.156)	(117.330)	56%
Margem Líquida	-67,7%	-43,0%	-4,5%	- 24,7 p.p.
Atribuível:				
Aos acionistas da companhia	(1.356.843)	(1.029.615)	(143.382)	32%
Participação dos não controladores	(269.800)	(12.541)	26.052	2051%
EBITDA (Instrução CVM 527)	(1.819.603)	(96.573)	290.941	1784%
Margem EBITDA	-75,7%	-4,0%	11,3%	- 71,7 p.p.
EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)	(249.921)	(65.347)	301.796	-
Margem EBITDA Ajustado	-10,4%	-2,7%	11,7%	- 7,7 p.p.
Depreciação e amortização	352.200	348.727	289.773	1%

Demonstração do Resultado Acumulado - Consolidado | IFRS

R\$ mil	2015	2014	Var. 2015/2014
Receita Líquida de Vendas	10.185.570	11.741.629	-13%
Mercado Interno	8.065.297	9.998.040	-19%
Mercado Externo	2.120.273	1.743.589	22%
Custo dos Produtos Vendidos	(10.013.018)	(10.704.864)	-6%
Lucro Bruto	172.552	1.036.765	-
Margem Bruta	1,7%	8,8%	- 7,1 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(3.897.340)	(513.797)	659%
Vendas	(258.141)	(290.930)	-11%
Provisão Devedores Duvidosos	(18.358)	(9.425)	95%
Outras Vendas	(239.783)	(281.505)	-15%
Gerais e Administrativas	(440.121)	(501.549)	-12%
Outras (Despesas) Receitas	(3.199.078)	278.682	-
Reintegra	22.122	11.920	86%
Custo Líquido das Obrigações Atuariais	(16.502)	(5.157)	220%
Provisões para Demandas Judiciais	(141.586)	(126.500)	12%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos não Operacionais	(56.747)	53.991	-
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	65.380	378.810	-83%
Reestruturação Cubatão	(93.811)	-	-
Reestruturação Mineração (Renegociação MRS)	(162.957)	-	-
Take or Pay da MRS	(38.148)	-	-
Impairment de Ativos	(2.557.533)	-	-
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(219.296)	(34.382)	538%
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	(3.724.788)	522.968	-
Margem Operacional	-36,6%	4,5%	- 41,0 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(1.245.693)	(522.831)	138%
Receitas Financeiras	907.335	543.953	67%
Despesas Financeiras	(2.153.028)	(1.066.784)	102%
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	95.582	183.780	-48%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(4.874.899)	183.917	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	1.189.922	24.562	4745%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(3.684.977)	208.479	-
Margem Líquida	-36,2%	1,8%	- 38,0 p.p.
Atribuível:			
Aos acionistas da companhia	(3.236.105)	129.552	-
Participação dos não controladores	(448.872)	78.927	-
EBITDA (Instrução CVM 527)	(2.317.507)	1.821.345	-
Margem EBITDA	-22,8%	15,5%	- 38,3 p.p.
EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)	291.472	1.863.071	-84%
Margem EBITDA Ajustado	2,9%	15,9%	- 13,0 p.p.
Depreciação e Amortização	1.311.699	1.114.597	18%

R\$ mil	4T15	3T15
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro Líquido do Exercício	(1.626.643)	(1.042.156)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	29.454	760.074
Despesas de Juros	65.178	120.588
Depreciação e Amortização	352.200	348.727
Resultado na Venda de Imobilizado	50.314	8.575
Participações nos Resultados de Subsidiárias	(25.318)	4.260
Impairment de Ativos	1.574.648	(1.182)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(558.581)	(225.093)
Constituição (reversão) de Provisões	93.441	(5.927)
Ganhos e Perdas Atuariais	4.121	4.123
Plano de Outorga de Opção de Ações	985	1.939
Total	(40.201)	(26.072)
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Contas a Receber de Clientes	(63.942)	(22.085)
Estoques	156.622	510.589
Impostos a Recuperar	(23.347)	27.298
Depósitos Judiciais	(32.663)	34.172
Valores a Receber de Empresas Ligadas	125	93
Outros	115.938	(1.347)
Total	152.733	548.720
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	(255.043)	(350.147)
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	262.354	50.681
Adiantamentos de Clientes	(13.854)	(15.244)
Tributos a Recolher	4.596	13.581
Títulos a Pagar Derivados de Fornecedores	88.125	-
Passivo Atuarial pago	(56.548)	(48.414)
Outros	46.619	38.662
Total	76.249	(310.881)
Caixa Proveniente das Atividades Operacionais	188.781	211.767
Juros Pagos	(120.911)	(183.698)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(21.555)	(2.308)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	46.315	25.761
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
Títulos e Valores Mobiliários	(1.003.543)	671.779
Valor Recebido pela Alienação de Investimentos	-	-
Valor Pago pela Aquisição de Investimentos	-	-
Compras de Imobilizado	(152.985)	(127.808)
Valor Recebido pela Venda de Imobilizado	9.263	844
Compras / Pagamentos de Ativos Intangíveis	-	-
Dividendos Recebidos	83.238	491
Compras de Software	(8.777)	(6.342)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	(1.072.804)	538.964
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Cessões de Créditos Contradas	477.357	-
Cessões de Créditos Liquidadas	(593.585)	-
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	-	(20.396)
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(207.420)	(421.284)
Pagamentos de Tributos Parcelados	(304)	(297)
Liquidação de Operações de Swap	(23.332)	(4.495)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(2)	2
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	(347.286)	(446.470)
Variação Cambial sobre Caixa e Equivalentes de Caixa	(1.927)	61.060
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	(1.375.702)	179.315
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	(3.668.001)	1.996.659
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	(5.043.703)	2.175.974
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO		
Saldo Inicial Caixa	2.175.974	1.996.659
Saldo Inicial de Títulos e Valores Mobiliários	220.642	892.421
Disponibilidades no Início do Exercício	2.396.616	2.889.080
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	(1.375.702)	179.315
Aumento (redução) Líquido de Títulos	1.003.543	(671.779)
Saldo Final Caixa	800.272	2.175.974
Saldo Final de Títulos	1.224.185	220.642
Disponibilidades no Final do Exercício	2.024.457	2.396.616

R\$ mil	2015	2014
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(3.684.977)	208.479
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	1.364.544	565.923
Despesas de Juros	253.545	204.557
Depreciação e Amortização	1.311.699	1.114.597
Resultado na venda de imobilizado	54.259	(54.270)
Participações nos resultados de subsidiárias	(67.020)	(183.780)
Impairment de Ativos	2.558.512	-
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	(1.207.204)	(43.987)
Constituição (reversão) de Provisões	113.507	90.479
Ganhos e perdas atuariais	16.502	5.157
Plano de Outorga de opção de ações	8.340	5.217
Total	721.707	1.912.372
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Contas a Receber de Clientes	(196.978)	390.456
Estoques	622.127	343.697
Impostos a Recuperar	(7.610)	47.938
Depósitos Judiciais	(31.642)	(1.130)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	17.971	(1.552)
Outros	1.715	(95.711)
Total	405.583	683.698
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	(484.266)	(473.280)
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	162.957	198.315
Adiantamentos de Clientes	(69.380)	(68.130)
Tributos a Recolher	(8.659)	(36.893)
Títulos a Pagar Derivados de Fornecedores	88.125	-
Passivo Atuarial pago	(192.216)	(201.867)
Outros	93.321	(246.774)
Total	(410.118)	(828.629)
Caixa Proveniente das atividades Operacionais	717.172	1.767.441
Juros Pagos	(583.286)	(482.793)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(30.472)	(66.058)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	103.414	1.218.590
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
Títulos e Valores Mobiliários	(482.094)	93.538
Valor recebido pela alienação de investimentos	-	26.972
Valor pago pela aquisição de investimentos	-	(224.439)
Compras de imobilizado	(725.030)	(1.086.800)
Valor recebido pela venda de imobilizado	16.422	86.109
Compras / pagamentos de ativos intangíveis	-	(62.460)
Dividendos Recebidos	121.848	193.961
Compras de Software	(29.334)	(23.237)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	(1.098.188)	(996.356)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Cessões de Créditos Contradas	477.357	-
Cessões de Créditos Liquidadas	(593.585)	-
Ingressos de Emprést., Financiam. e Debêntures	1.678.529	913.662
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(1.852.591)	(1.414.769)
Pagamentos de tributos parcelados	(1.178)	(67.080)
Liquidação de Operações de Swap	(27.165)	(33.384)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(39.295)	(152.799)
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	(357.928)	(754.370)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	43.162	8.761
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	(1.309.540)	(523.375)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	2.109.812	2.633.187
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	800.272	2.109.812
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO		
Saldo inicial Caixa	2.109.812	2.633.187
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	742.091	835.629
Disponibilidades no início do exercício	2.851.903	3.468.816
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(1.309.540)	(523.375)
Aumento (redução) líquido de títulos	482.094	(93.538)
Saldo final Caixa	800.272	2.109.812
Saldo final de Títulos	1.224.185	742.091
Disponibilidades no final do exercício	2.024.457	2.851.903